



Maior greve em 20 anos fecha 11.016 agências em todo o país

Diante da recusa dos bancos em apresentar uma proposta que contemple as reivindicações da categoria, no 13º dia da greve nacional, os bancários ampliaram ainda mais o movimento e fecharam 11.016 agências e centros administrativos em todo o país nesta terça-feira 1º de outubro.

É a maior greve da categoria dos últimos 20 anos frente aos bancos, que têm no Brasil os maiores lucros e a mais alta rentabilidade do sistema financeiro internacional, pagam salários milionários a seus executivos e desrespeitam os trabalhadores que produzem esses re-

sultados.

Na base do Sindicato de Dourados e Região a paralisação também segue forte como começou. A greve foi deflagrada no dia 19 de setembro porque os bancos, em cinco rodadas duplas de negociações, propuseram apenas a reposição da inflação e recusaram as demais reivindicações econômicas e sociais.

No primeiro dia, foram fechadas 6.145 agências e departamentos nos 26 estados e no Distrito Federal. Nesses 13 dias em que os banqueiros sustentaram a intransigência, a greve cresceu 79,2%.

Sindicato desmascara golpe dos bancos para furar a greve

Para os bancos, não basta o lucro líquido de R\$ 29,6 bilhões no primeiro semestre de 2013, muito menos o descaso com funcionários e clientes. A truculência das empresas e a canalhice de alguns gestores chegam ao ponto de forjar provas para enganar a justiça em busca de um interdito proibitório.

São os casos do Itaú e Bradesco, campeões do cinismo, que usam da contumaz pressão para exigir que seus trabalhadores "queiram trabalhar" em pleno movimento grevista aprovado em assembleia por mais de 80% dos bancários, inclusive dos dois bancos. O golpe é obrigá-los a registrar em cartório que "querem trabalhar", mas que

são impedidos pelos grevistas.

O Sindicato já constatou a fraude nas duas instituições, onde funcionário que fez declaração registrada em cartório da sua suposta "proibição" de entrar na agência, trabalhou em dias anteriores para executar o serviço essencial.

Segundo Janes Estigarribia, Presidente do Sindicato, "de posse das provas não mediremos esforços para reestabelecer a verdade de uma greve realizada dentro dos preceitos legais. Tomaremos todas as medidas cabíveis para responsabilizar a quem de direito sobre os crimes praticados, como a prática antissindical e a falsidade ideológica".

Truculência no BB de Caarapó

Enquanto em alguns locais, como Florianópolis, por exemplo, até os comissionados do Banco do Brasil aderem à paralisação (ver matéria na coluna ao lado), em Caarapó, o gestor da agência do mesmo banco utiliza-se de artifícios vergonhosos que prejudicam a luta de toda a categoria em prol do seu "ganho" egoísta e individualista.

Foi o que aconteceu, mais uma

vez, na última sexta-feira (27/09), quando, já pela segunda vez seguida, utilizou-se da Polícia Civil daquele município para tentar acabar com o movimento. Policiais esses, comandados pessoalmente pela "autoridade" do delegado da cidade estiveram na agência e deram voz de prisão a dois dirigentes do Sindicato, que detidos foram levados a delegacia.

Greve não para de crescer entre comissionados do BB em Florianópolis

A adesão dos comissionados do Banco do Brasil à greve não para de crescer em Florianópolis e Região. Na segunda-feira, 30 de setembro, mais de 105 comissionados de agência paralisaram as atividades, 40% assistentes de negócios e 60% gerência média. Além disso, na PSO, 76% dos gerentes também aderiram à greve.

Os comissionados estão dispostos a permanecer na greve até que venham as conquistas, portanto, adiantam: mesmo que o Banco abra as agências à força, não cederão às pressões via torpedos e ligações. Mais detalhes no site do sindicato.

Sindicato usa Tribuna da Câmara de Vereadores

Nesta terça (01/10), Janes Estigarribia, Presidente do Sindicato, utilizou por 10 minutos a Tribuna Livre da Câmara Municipal de Dourados, na abertura da Sessão Ordinária da Casa de Leis, para denunciar a postura de intransigência dos banqueiros frente à mobilização da categoria bancária. O espaço destinado a entidade foi solicitado pelo Vereador Bancário Elias Ishy (PT)

Em seu pronunciamento Estigarribia disse que: "Ninguém ganha mais dinheiro neste país que os bancos. Eles desrespeitam os seus funcionários, desrespeitam os clientes, usuários e a sociedade brasileira quando empurram a categoria para a greve".

"Os seis maiores bancos lucraram mais de R\$ 29,6 bilhões somente no primeiro semestre do ano, e não querem atender as reivindicações dos bancários por aumento real, melhores condições de trabalho, preservação da saúde, mais contratações, mais segurança e igualdade para todos", prosseguiu Janes.

No site do sindicato você tem o pronunciamento do presidente na íntegra.